

“O paulistano Barata é um inovador dentro da cena metal nacional. Alia crueza, energia e atitude, em um estilo pessoal único e visceral. E seus projetos refletem exatamente esse estilo.” - Revista Modern Drummer Brasil N°148.

Barata começou a tocar bateria com 16 anos, em 1996. No ano seguinte montou sua primeira banda e começou a flazer shows pelo circuito underground de São Paulo e, em pouco tempo, por outros estados e regiões do Brasil. Começou a tocar grindcore em 2002 quando se juntou ao D.E.R., influente banda da capital paulista criada na metade da década de 1990.

Tendo se destacado pela sua velocidade e criatividade na bateria, logo em seguida ffoi convidado a tocar na banda Sick Terror, com qual gravou alguns discos e fez suas duas primeiras turnês internacionais, em 2004 e 2006, tocando em ocupações, clubes, casas de show e flevais por mais de quatro meses e vinte países da europa e ásia, no total combinado das duas turnês. Seguiu tocando pelo Brasil com o Sick Terror até meados de 2007 quando a banda se desfez.

Desse ano de 2007 até 2010 continuou com o D.E.R. e também participou, gravando e flazendo turnês, de outros projetos da cena hardcore/punk como o Tri-Lambda, Bandanos e a banda argentina Migra Violenta em sua turnê brasileira.

Em 2010, junto com João Kombi, flormou o Test, banda da capital paulista considerada uma das mais ativas do cenário brasileiro, notória por levar em sua kombi os equipamentos e um gerador e flazer shows nas calçadas da entrada de grandes eventos de rock e metal realizados no Brasil.

O Test é também umas das únicas bandas de grindcore do país que circula livremente entre outros estilos menos “pesados” como a MPB (já tendo dividido o palco com Tom Zé, Metá-Metá, Kiko Dinucci e outros), hip-hop, jazz, música eletrônica e estilos experimentais.

Com o Test, além dos shows na rua, dividiu palco com algumas das maiores bandas do metal mundial, como Mr. Bungle, Napalm Death, Venom, King Diamond, Obituary, Testament, Exodus, Sepultura, Cannibal Corpse, entre muitas outas. Também com o Test tocou em dois dos maiores flevais de música extrema do mundo: Obscene Extreme Fest, na Rep. Tcheca e México, e Maryland Deathfest, por duas vezes, nos Estados Unidos.

Também tocou em alguns dos principais flevais de rock do Brasil como o Abril pro Rock, Porão do Rock, Coquetel Molotov, DoSol, e fez mais de mil shows por todos os estados do Brasil, Oceania, Europa, América do Norte, Ásia e em outros países da America do Sul.

É junto com João Kombi idealizador, produtor e curador do "Palco Test", na Virada Cultural de São Paulo que, durante quatro anos, contou com mais de 70 bandas e artistas do underground brasileiro em sua programação.

Desde 2023 é ritmista, tocando surdo de terceira, na Bateria Ritimão da escola de samba Gaviões da Fiel, quatro vezes campeã do carnaval de São Paulo.

Nos últimos anos, além do grindcore, Barata participou de bandas e projetos de outros estilos gravando e tocando ao vivo com a banda californiana de jazz experimental Three Corpse Piledriver, a banda paulistana Rakta, Fronte Violeta e como membro recorrente no projeto experimental de improvisação Vértice.

Barata é o único baterista, na época, exclusivamente de grindcore a ter uma entrevista publicada na revista Modern Drummer Brasil.

Tem discos lançados em diversos países das Américas do Sul, do Norte e Central, Europa e Ásia.

Participou como baterista do filme de longa-metragem “O Caso Dora” (2015), escrito e dirigido pela diretora e artista plástica Dora Longo Bahia.

Iggor Cavalera (Sepultura, Cavalera Conspiracy, Mix Hell) citou Barata como um dos seus bateristas preferidos de todos os tempos, junto com Steve Copeland (The Police), Bill Ward (Black Sabbath), Phil ANIMAL Taylor (Motörhead), Keith Moon (The Who), Mick Harris (Napalm Death), entre outros.

Participou, a convite da marca de bebidas Jägermeister, do projeto “Jägermeister Grounds”, plataforma musical que realizou shows e eventos em cinco estados brasileiros: São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande Do Sul e Minas Gerais.

Barata é considerado um dos músicos mais ativos, rápidos e criativos do underground brasileiro. Fez nove turnês europeias, cinco turnês nos Estados Unidos, duas pela Ásia, duas pela Argentina, uma pela Oceania, uma pelo México, uma pela Colômbia, uma pelo Paraguai, uma pelo Chile, e inúmeras turnês por todos os estados do Brasil.

Toca bateria nas bandas Test e D.E.R., toca surdo de terceira na Bateria Ritimão e também participa de projetos de jazz, música experimental e improvisação.